

SÉTIMA E OITAVA AULAS – 12 e 19/11/2017

CONVERSAS RESERVADAS DO SERVO COM OS DISCÍPULOS MARCOS 8.27 a 9.50

Jesus tinha vários assuntos para compartilhar, reservadamente, com seus discípulos. Até este ponto eles ainda não estavam em condições de entender e até de suportar o que Jesus queria e precisava falar com eles, no processo da preparação para o ministério apostólico, e na compreensão de sua paixão, morte e ressurreição. Nesta parte do texto, Jesus compartilha três assuntos de suprema importância nesse processo:

O SOFRIMENTO QUE CONDUZ À GLÓRIA (8.27 a 9.13)

O PODER QUE ADVÉM DA FÉ (9.14-29)

O SERVIÇO SACRIFICIAL QUE LEVA A HONRA (9.30-50)

O SOFRIMENTO QUE CONDUZ À GLÓRIA MARCOS 8.27 a 9.13

Já há algum tempo Jesus vinha preparando seus discípulos para esse encontro em particular. Ele queria revelar a eles o que em breve lhe aconteceria quando chegassem a Jerusalém. Jesus já havia dado algumas pistas, mas agora iria falar de modo direto e claro. Para tal escolheu a cidade de Cesaréia de Filipe cerca de 40 km ao norte de Betsaida, situada aos pés do Monte Hermon. A cidade tinha esse nome em homenagem a Augusto Cesar e Herodes Filipe, e nela havia um templo todo de mármore dedicado a Augusto. Era um local dedicado a glória de Roma, glória essa que já se desvanecia, mas a glória de Jesus permanecia e duraria eternamente. Lugar perfeito para falar dos sofrimentos que conduziram à Sua glória.

1-Confissão(vv.27-30)

As respostas dos discípulos a pergunta de Jesus acerca do que as pessoas diziam quem Ele era, foram aquelas já registradas no capítulo 6 versos 14, 15 e 16: João Batista, Elias ou algum profeta. Mas Jesus então pergunta diretamente a eles o que pensavam a Seu respeito. Nesse momento temos uma das mais significativas afirmações feitas por Pedro, inclusive com risco de vida pois significava dizer que não era César o ungido e sim, Jesus. Foi tão significativa a afirmação que no registro em Mateus, no texto paralelo, Jesus afirma: “Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus”(Mt 16.17). Logo em seguida Jesus faz a célebre

afirmação: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”(Mt 16.18).

2-Confusão(vv.31-38)

Estava assim aberto o caminho para Jesus compartilhar com seus discípulos questões que, até aquele momento, não estavam claras para eles. Ao ensinar-lhes acerca de como seria, e com todas as suas implicações, a Sua missão, Jesus provocou neles uma reação inusitada. Quando entenderam o que sucederia a seguir, e inoculados pelo fermento dos fariseus e o de Herodes, reagiram de forma surpreendente para nós hoje, mas plenamente razoável considerando o entendimento que tinham até aquele momento, de como o advento do Messias e o estabelecimento do Seu Reino se dariam. Jesus confronta Pedro e os demais discípulos com a dura repreensão em que deixa claro estar sendo tentado por ninguém menos que o próprio satanás, através de dele. O mesmo Pedro que momentos antes foi instrumento de Deus em sua afirmação sobre Jesus, se torna instrumento de satanás naquele instante. Isso deve nos alertar acerca do perigo que corremos por não compreendermos plenamente a vontade de Deus, sucumbindo à lógica humana. Nesse momento Jesus, que até esse ponto esteve falando particularmente com seus discípulos, abre sua exposição também para a multidão que o acompanhava. É nesse momento que Jesus estabelece os parâmetros do que significa segui-IO. Estabelece ali as bases do significado do Senhorio de Cristo, que posteriormente no decorrer do NT, nos Atos dos Apóstolos e nas Epístolas, são reafirmadas de modo exaustivo. Poderia ser resumido nas palavras de Jesus: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me”(v.34).

3-Confirmação(vv.9.1-10)

É preciso ter fé para aceitar e praticar essa lição de discipulado que Jesus acabara de dar aos seus discípulos e que serve para cada um de nós hoje também. Seis dias depois, o Senhor dá uma demonstração resplandecente, como prova de que Deus pode transformar sofrimento em glória. Chamando o seu grupo mais restrito de discípulos, Pedro Tiago e João, sobe com eles a um monte próximo, que alguns pensam tratar-se do Monte Hermon. A experiência vivida por eles ali foi de um impacto tremendo nas suas vidas, e serviu de confirmação de tudo o que tinham ouvido diretamente do próprio Jesus. Aquele evento foi a confirmação de Suas palavras registradas em Mc 8.38, assim como a demonstração da glória do Reino futuro, conforme Jo 1.14 e 2Pe 1.16-18. A mensagem era clara: Primeiro o sofrimento e então a

glória! Apareceram diante dos seus olhos atônitos Elias e Moisés falando com Jesus que teve Suas vestes resplandecentes e extremamente brancas. Por não ter nada que dizer, impactado pela visão, Pedro sugere que preparassem três tendas a fim de permanecerem ali. Uma para Jesus, uma para Elias e outra para Moisés. Moisés representava a lei e Elias, os profetas. Ambos, a lei e as profecias, tiveram seus cumprimentos em Jesus conforme Lc 24.25-27 e Hb 1.1-2. Moisés havia morrido e sido enterrado onde ninguém sabia, e Elias tinha sido arrebatado. Simbolizavam, de certa forma, os dois tipos de pessoas que se encontrariam com Cristo na Sua volta gloriosa, conforme 1Ts 4.13-18. O registro da transfiguração em Lucas assinala o fato de antes de darem a sugestão das três tendas, os discípulos que tinham ido com Jesus ao monte quase dormiram pois estavam com muito sono (Lc 9.29 e 32), e assim quase perdiam a tremenda visão da transfiguração e o desejo de permanecerem desfrutando a momentos de glória. Esses mesmos discípulos, tempos mais tarde, foram levados por Jesus ao Jardim do Getsêmani para vigiarem e orarem com Ele nos instantes em que antecederam Sua paixão e morte. Naquela oportunidade caíram em um profundo sono, procurando, talvez inconscientemente até, fugir do momento de maior sofrimento do Mestre (Mc 14.32-42). No momento da transfiguração Jesus estava também confirmando o ensino de que o discipulado implica em negar-se a si mesmo e tomar a sua cruz, de forma que se quisermos participar da glória de Cristo no monte, devemos estar prontos para primeiro enfrentarmos os sofrimentos que advirão no vale. Aí uma nuvem os encobrem, e eles ouvem a voz do Pai: “Este é meu Filho amado; a Ele ouvi”(v.7).

4-Correção(vv.11-13)

Nesse ponto os discípulos haviam entendido melhor o plano do Senhor Jesus concernente a Sua missão. No entanto continuavam um tanto confusos em relação a vinda de Elias para preparar o caminho do Messias. Eles conheciam as profecias registradas em Malaquias 3.1 e 4.5-6, e seus mestres ensinavam que seriam cumpridas antes da vinda do Messias. No entanto João Batista afirmara categoricamente que não era Elias nem um dos profetas (Jo 1.21, 25). Será que Elias já tinha vindo e eles não perceberam, ou ainda não tinha vindo? Talvez a aparição de Elias no monte da transfiguração tivesse sido o cumprimento dessas profecias. Eles estavam um pouco confusos. Jesus então os esclareceu a fim de corrigir o pensamento deles. Para aqueles que criam em Jesus, esse “Elias” foi João Batista, pois foi ele quem efetivamente preparou o caminho para a Sua vinda. Embora

negasse que era Elias, João Batista ministrou no “espírito e poder de Elias”(Lc 1.16-17), conforme o anjo anunciou a Zacarias acerca de seu filho que iria nascer.

O PODER QUE ADVÉM DA FÉ MARCOS 9.14-29

A vida cristã é uma “terra de montes e de vales”(Dt 11.11). No mesmo dia vemos a manifestação da glória de Deus, e sofremos ataques do inferno! Quando Jesus e os seus três amigos voltaram para encontrar os outros nove discípulos, os encontraram às voltas com dois problemas: Não conseguiram expelir o demônio de um jovem trazido por seu pai, e estavam como que sendo zombados pelos circunstantes devido a esse fracasso. O jovem possesso era surdo e mudo e o demônio estava fazendo de tudo para destruí-lo (vv.18, 20, 22, 26). Podemos imaginar a agonia constante daquele pai em tentar cuidar e proteger seu filho, sem contudo ter sucesso. Jesus havia dado aos seus discípulos autoridade para expulsar demônios(Mc 6.7, 13) e ainda assim foram ineficazes com o jovem. Jesus se entristeceu com eles na medida em que falharam em usar os recursos espirituais que lhes havia concedido graciosamente. Devido a incapacidade dos discípulos, a fé que inicialmente aquele pai tinha foi se desvanecendo pela frustração do ocorrido. Quando o próprio Jesus interveio, diante do fiasco de seus discípulos e da frustração do pai do jovem, vemos o desabafo do Senhor Jesus: “Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-mo”(v.19). Jesus dialoga com aquele pai, no propósito de devolver-lhe a confiança em parte perdida com o insucesso de seus discípulos. Ao descrever a situação do jovem, o pai expressa ainda um fio de esperança, embora muito abalada pelo ocorrido, e indaga, titubeante, se Jesus teria poder para realizar aquela libertação. Jesus naquele instante faz, uma vez mais, a importante declaração acerca da manifestação do poder de Deus que depende, exclusivamente, da fé(v.23). O pai, reconhecendo sua fraqueza exclama emocionado: “Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!” (v.24). Uma vez libertado aquele jovem, quando chegaram com Jesus em casa, seus discípulos lhe perguntaram: “Por que não pudemos nós expulsá-lo?”(v.28). A principal lição dessa passagem encontra-se no fato de que dependemos da constante comunhão com Deus, através da disciplina espiritual da oração e de estarmos atentos à Sua Palavra para podermos enfrentar o inimigo de nossas almas.

O SERVIÇO SACRIFICIAL QUE LEVA A HONRA MARCOS 9.30-50

Estavam, Jesus e seus discípulos, efetivamente iniciando a caminhada definitiva para Jerusalém, onde ocorreriam, muito em breve, os acontecimentos finais de Sua missão. Jesus os relembra do que já havia dito em relação a Sua morte e ressurreição e eles se entristeciam com isso por não compreenderem ainda completamente.

1-Humildade(vv.33-37)

Mesmo nesse ambiente de tristeza surge uma disputa entre eles acerca de quem seria o maior. A tristeza acerca do futuro próximo, ainda não compreendido plenamente(vv.30-32), não foi suficiente para que eles deixassem de lado suas disputas pessoais. Talvez o fato de apenas Pedro, Tiago e João terem subido com Jesus ao monte, tenha acirrado tal disputa. Jesus percebeu a discussão e indagou deles a respeito, mas eles silenciaram, como que envergonhados. Em casa Jesus chamou os doze e iniciou a lição sobre honra dizendo:”Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos”(v.35). Jesus usa agora uma parábola viva. Trás uma criança para o meio deles e a toma no colo. Uma criança normal, não mimada, atrai amor e cuidado. Já uma criança que quer se fazer de adulto não desperta a mesma atenção. A verdadeira humildade significa conhecer a si mesmo, aceitar a si mesmo e ser você mesmo. Ser o melhor de você, doando-se aos outros. Na visão do mundo você é grande se os outros trabalham para você, mas na mensagem de Cristo essa grandeza vem quando é você quem serve. Não foi à toa que Jesus associou os termos ‘criança’ e ‘servo’, pois em aramaico são a mesma palavra. Se temos um coração de criança não teremos muita dificuldade em servir aos outros.

2-Tolerância(vv.38-41)

João surge agora como o zeloso discípulo disposto a defender o ministério de seus companheiros. Imaginemos o zelo de impedir que um homem, que não fazia parte do time dos doze, expulsasse demônios em nome de Jesus! É como se não tivesse a franquía regularizada! Eles não tinham entendido ainda que Jesus não era exclusividade deles. Importava, isso sim, que o nome de Jesus fosse glorificado em quaisquer circunstâncias. Temos ainda hoje dificuldade de entender o que Jesus disse logo a seguir:”Pois quem não é contra nós é por nós”(v.40). Não há possibilidade de sermos neutros no que tange a seguir a Cristo.

3-Escândalo(vv.42-48)

O texto anterior termina com uma referência de Jesus àqueles que, sem uma especial identificação ou preparo, exerciam compaixão em nome de Jesus. Isso acabou levando Jesus a alertar os seus discípulos quanto ao risco deles se tornarem pedras de tropeço, ou escândalo, a um daqueles que exerciam compaixão em nome do Senhor. Pessoas que sem o mesmo conhecimento e maturidade dos discípulos poderiam ser afastados de Cristo por atitudes inconvenientes dos discípulos. Embora o pecado venha de dentro, ele se manifesta e se concretiza através do nosso corpo. Ao citar alguns dos órgãos mais importantes do corpo, que podem vir ser instrumentos de pecado, e sugerir até uma espécie de cirurgia para conter o dano, Jesus alerta para os riscos reais de comportamentos escandalosos e suas consequências funestas. Daí a afirmação contundente dos versos 43 a 48.

4-Sal da terra(vv.49-50)

Sempre a ideia de sacrifício está presente. Concluindo esse capítulo, Marcos registra as palavras de Jesus acerca de serem salgados com fogo e de terem paz nos relacionamentos. Nos sacrifícios do AT não eram permitidos fermento e mel. Apenas o sal podia ser adicionado a oferta a ser queimada. Assim Jesus compara seus discípulos a sacrifícios. Suas vidas deveriam ser temperadas com sal, sal que os tornaria instrumentos de paz, aproximando as pessoas e não afastando-as ou escandalizando-as. E termina dizendo:”Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros”(v.50)

CONCLUSÃO

As três lições que Jesus nos ensina neste texto, são essenciais para a vida cristã. Se nós efetivamente nos submetemos a Ele, então o sofrimento nos conduzirá à glória, a fé implicará em poder e o serviço sacrificial levará a honra. Apesar das suas impetuosidades e dos desvios ocasionais, o apóstolo Pedro entendeu a mensagem e nos escreveu em uma de suas epístolas: “Ora, o Deus de toda graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar. A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!” (1Pe 5.10-11)